



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JULIANA DE JESUS SOARES DA SILVA

**LEITURAS E PRÁTICAS: entre emoções e descobertas**

JOÃO PESSOA – PB

2016

**JULIANA DE JESUS SOARES DA SILVA**

**LEITURAS E PRÁTICAS: entre emoções e descobertas**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Biblioteconomia da Universidade  
Federal da Paraíba, como requisito à  
obtenção de grau de Bacharela.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Bezerra Paiva

João Pessoa - PB

2016

# JULIANA DE JESUS SOARES DA SILVA

## LEITURAS E PRÁTICAS: entre emoções e descobertas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito à obtenção de grau de Bacharela.

Aprovada em 22/1 junho 2016.

### Banca Examinadora



Prof.ª Dr.ª Eliane Bezerra Paiva  
Universidade Federal da Paraíba | Orientadora



Prof.ª Dr.ª Edna Gomes Pinheiro  
Universidade Federal da Paraíba | Examinadora



Prof.ª Ms. Genoveva Batista do Nascimento  
Universidade Federal da Paraíba | Examinadora

João Pessoa- PB

2016

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha amável e inesquecível avó, Iracy Cândido de Brito ( *in memoriam*), suas palavras de incentivo e coragem me deram forças para trilhar esse árduo caminho, que culmina com a certeza de um sonho realizado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o sopro da vida, por me conduzir nessa longa trajetória, não me deixar abater nem desistir, mas me deu forças e coragem para prosseguir, sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, acalmou meu coração nos tempos difíceis de stress e desânimo, dando-me inspiração e iluminando meus caminhos. Conforme as sábias palavras da Bíblia “*Sem mim nada podeis fazer.*” (Jo 15:5)

À minha amada e inesquecível avó Iracy Cândido de Brito (*in memoriam*), seus ensinamentos e estímulo sempre me encorajaram para seguir adiante em meus sonhos e objetivos. Ensinamentos esses que guardarei para sempre em meu coração. Seu amor pela leitura me incentivou a desvendar esse universo mágico que a leitura proporciona, invisíveis aos olhos mas perceptíveis à alma.

À minha querida mãe Maria do Socorro, que me trouxe ao mundo, e me impulsionou nessa jornada, sempre me dando forças e entendendo meu tempo de ausências. Minha mãe, minha rocha, meu porto seguro. Aquela que se dedicou para me dar o melhor e me mostrar os valores da vida e dos estudos.

Ao meu pai Manoel Francisco (*in memoriam*) por ter me mostrado que com os estudos podemos ir além do que pensamos.

Aos meus irmãos Marcílio de Jesus, Saulo de Jesus e Deuslenon de Jesus, que sempre torceram para que eu alcançasse meus objetivos.

À minha tia e amiga Gilzelha Soares, por sempre está ao meu lado, me incentivou a não desistir em meio a tantos acontecimentos. Seus conselhos e palavras de carinho me deram forças para superar os dias de desespero. Trouxe alegria aos meus dias e me inspirou com seu jeito doce e amável de ser.

Ao meu melhor amigo Walmor Alexandre que sempre me encorajou para não desistir dos meus sonhos, esteve ao meu lado em toda elaboração desse trabalho, me ajudando como podia, sou grata por todo seu carinho e afeto.

À minha amiga Suênia Martiniano (*in memoriam*) seus conselhos me ajudaram a não vacilar, mais ir em frente em busca dos meus ideais. Seu amor e carinho ficarão para sempre em minha memória.

À minha orientadora e professora Eliane Paiva por suas sábias contribuições, que muito me ajudou a concluir esse trabalho. Sempre me motivou e me fez

perceber muito além do que eu me considerava capaz. Sou muito grata por toda sua dedicação, incentivo e paciência.

Aos professores do curso, que agregaram valores à minha vida, seus ensinamentos e conhecimentos compartilhados, aumentou minha capacidade de percepção acerca da realidade.

À professora Edna Pinheiro, suas sábias palavras poéticas me fizeram ter uma visão mais aguçada em relação à leitura.

Às minhas amigas e colegas do curso, por todo esse tempo, onde houve trocas de experiências e aprendizados, em especial Dilainne Albuquerque, Fernanda Bernardo e Moniky Freitas, amizade que vai além da faculdade, mas que guardarei para sempre em meu coração, momentos inesquecíveis vivenciamos. Sou grata por toda a contribuição que se fez presente nesse trabalho.

As minhas amigas, Diana Júlia, Gerlane Souza, Jacqueline Malheiros, Suelen Martiniano, Walcília Moraes, por acreditar no meu potencial e me encorajar a vencer os desafios impostos pelo cotidiano. Sou grata por todo o apoio, incentivo e carinho.

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas  
por incrível que pareça, a quase totalidade,  
não sente esta sede.”

Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

A leitura é imprescindível para se viver em sociedade. O ato de ler e sua compreensão modificam o homem e sua capacidade de percepção de mundo, e o prazer pela leitura constrói indivíduos pensantes, formadores de opiniões. A presente pesquisa de caráter exploratório-descritivo, sob uma abordagem quanti-qualitativa, teve como objetivo geral analisar as práticas de leitura dos alunos concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB período letivo 2015.2. O universo da pesquisa constitui-se por 20 (vinte) concluintes e o instrumento de coleta de dados foi o questionário. Os resultados obtidos na pesquisa são apresentados em Tabelas. A análise dos dados apontou que os estudantes se consideram leitores, embora leiam pouco. Por se tratar de um curso de Biblioteconomia, que requer da profissão muita leitura para compreender o universo diversificado dos usuários, para poder transmitir uma informação de qualidade e precisa, torna-se necessário que os bibliotecários sejam leitores assíduos. Conclui-se que a leitura é fundamental na vida dos indivíduos pois a mesma abre diversas possibilidades de conhecer-se e modificar o seu meio social mediante uma leitura consciente. Os alunos concluintes devem estar cientes de sua responsabilidade social de formar leitores e ampliar as suas práticas de leitura.

**Palavras-chave:** Leitura. Incentivo à leitura. Práticas de leitura de estudantes concluintes. Biblioteconomia – UFPB. Profissional Bibliotecário.



## ABSTRACT

The research with descriptive exploratory-character, in a quantitative and qualitative approach, aimed to analyze the reading practices of the graduating students of the Undergraduate Course in Library of UFPB from semester 2015.2. The research universe consisted of 20 (twenty) graduates and the data collection instrument the questionnaire. The results obtained in the research were presented in Tables. Data analysis showed that the students consider themselves readers, although they read little. Because it is a course of Librarianship that requires a lot of reading of the profession to understand the diverse universe of users, in order to convey a quality and accurate information, it is necessary that librarians are assiduous readers. It is concluded that reading is fundamental in the lives of individuals because it opens many possibilities to know and modify their social environment through a conscious reading. The graduating students should be aware of their social responsibility to educate readers and expand their reading practices.

**Keywords:** Reading. Encouraging reading. Reading practices. Graduating students. Librarian professional.

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b>	Distribuição dos alunos conforme o sexo.	<b>32</b>
<b>TABELA 2</b>	Distribuição dos alunos conforme a faixa etária	<b>32</b>
<b>TABELA 3</b>	Distribuição dos alunos conforme o estado civil	<b>33</b>
<b>TABELA 4</b>	Distribuição dos alunos conforme a renda familiar	<b>33</b>
<b>TABELA 5</b>	Considera-se leitor	<b>34</b>
<b>TABELA 6</b>	Influência da leitura na vida acadêmica	<b>35</b>
<b>TABELA 7</b>	O que motiva a leitura	<b>36</b>
<b>TABELA 8</b>	Livros lidos por mês	<b>37</b>
<b>TABELA 9</b>	Frequência de leitura	<b>37</b>
<b>TABELA 10</b>	Preferência de leitura	<b>38</b>
<b>TABELA 11</b>	Motivou a leitura	<b>39</b>
<b>TABELA 12</b>	Leituras relacionadas durante a graduação	<b>40</b>
<b>TABELA 13</b>	O Bibliotecário é considerado um leitor	<b>40</b>
<b>TABELA 14</b>	Suporte onde prefere ler	<b>42</b>
<b>TABELA 15</b>	Fontes de leitura preferidas	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A LEITURA E SUAS PRÁTICAS</b>	<b>13</b>
2.1	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA	15
2.1.1	Práticas e suportes da leitura	18
2.2	MODALIDADES DA LEITURA	21
<b>3</b>	<b>O BIBLIOTECÁRIO E A LEITURA: MEDIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>26</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E TIPO DE ABORDAGEM	26
4.2	FASES DA PESQUISA	27
4.3	AMBIENTE DA PESQUISA	27
4.4	POPULAÇÃO PESQUISADA	30
4.5	COLETA DE DADOS	30
4.6	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	31
<b>5</b>	<b>PRÁTICAS DE LEITURA DOS CONCLUINTES DE BIBLIOTECONOMIA</b>	<b>32</b>
5.1	PERFIL DOS ALUNOS	32
5.2	PRÁTICAS DE LEITURA	34
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE: QUESTIONÁRIO</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura sempre estiveram presentes em minha vida, desde criança gostava muito de ler, amava ir à biblioteca e trazer alguns livros para ler em casa. Aquelas histórias infantis tinham algo mágico, despertava o prazer pela leitura, as figuras, a forma como o texto estava escrito, tudo encantava. É uma leitura que vai além das palavras, tem o lado lúdico que incita a imaginação, e faz querer adentrar nesse mundo de cores, imagens, sonhos e palavras.

Ingressar no curso de Biblioteconomia me fez aprimorar meus conhecimentos, e perceber a importância do incentivo à leitura. O bibliotecário é um disseminador de informação, ele é o mediador entre o leitor e a leitura, ele permite recriar e transformar a informação em conhecimento e possibilitando através desse elo, uma mudança significativa em sua maneira de pensar e se posicionar perante a sociedade.

É imprescindível ler para uma criança, fazê-la apaixonar-se pela leitura. Os pais devem ser os primeiros a despertar esse interesse, mas infelizmente isso nem sempre acontece. Vivemos numa sociedade onde a leitura deixou de ser uma prática prazerosa, onde assistir TV e estar “conectado” é muito melhor do que ler um livro. E esta não é uma prática salutar. A escola também exerce uma tarefa importante na construção do saber. A maneira como os professores preparam os alunos para receber a leitura e interpretar o que está sendo exposto, faz a diferença em suas vidas. Com o hábito de ler elas vão estar preparadas para enfrentar os desafios da vida, expor suas ideias e opiniões, fazer a diferença e exercer sua cidadania.

As práticas de leitura não se delimitam apenas aquelas impostas pelo professor em sala de aula, vão além de uma simples imposição, tem que ser algo feito com amor, com prazer e dedicação. A leitura tem que ter significado, não somente uma decodificação de signos, para gerar conhecimentos, e proporcionar o conhecimento interpessoal. A leitura permite essa interação, um bom leitor está apto a tomar decisões, ter um olhar crítico para a realidade.

Essa pesquisa surgiu do anseio de mostrar como o acesso a leitura modificam o leitor e o seu meio social. Mediante uma sociedade desprovida de informação de qualidade, surge o interesse de analisar as práticas de leitura. Assim

surgiram algumas questões que formam o eixo mediador da pesquisa. Quais são as leituras preferidas pelos concluintes? Quais são suas práticas de leitura? Com que frequência eles lêem um livro?

Visando encontrar respostas a tais questionamentos, elegeram-se o seguinte objetivo geral: Analisar as práticas de leitura dos alunos concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB período letivo 2015.2.

Para operacionalizar tal objetivo, adotaram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Traçar o perfil dos alunos
- b) Identificar os fatores motivacionais para a leitura dos alunos concluintes
- c) Conhecer a frequência de leitura dos alunos concluintes
- d) Verificar os gêneros literários preferidos pelos alunos concluintes

Pretende-se com esse trabalho mostrar a importância de incentivar o prazer pela leitura, sendo essa prática tão carecida na sociedade atual. Em meio a tantos atrativos hoje em dia, como televisão, internet, celulares, a prática de leitura fica esquecida e deixa de ser prioridade na vida do indivíduo. A leitura forma cidadãos e os prepara para enfrentar novos desafios, e interagir com o meio ao qual está inserido.

Em sua estrutura este texto inclui seis capítulos: esta introdução que apresenta a questão motivadora da pesquisa, as justificativas teórica e pessoal que propiciaram a escolha do tema do estudo. O segundo e o terceiro capítulos intitulam-se, respectivamente, "A leitura e suas práticas" e "O profissional da informação e a leitura" e correspondem à revisão de literatura que fornece suporte teórico à pesquisa. O quarto capítulo, "Procedimentos metodológicos", corresponde à metodologia adotada. O quinto capítulo intitula-se "Práticas de leitura dos concluintes de Biblioteconomia", corresponde à análise dos resultados alcançados na pesquisa. No último capítulo, "Considerações finais", incluiu as conclusões alcançadas e sugestões para a realização de novas pesquisas sobre a temática estudada.

## 2 A LEITURA E SUAS PRÁTICAS

A leitura acompanha o tempo e o contexto social, no qual o leitor vive, a forma como ele a interpreta está atrelada aos seus costumes, vivências, sua visão de mundo. No ato da leitura, o leitor dá sentido ao que está lendo. Conforme Altieri (2010, p.3), Chartier entende que "a leitura que fizemos ontem e a leitura que fazemos hoje, independente de ser um mesmo trecho, de um mesmo livro, de uma mesma edição, não é a mesma em si".

Ler não é um ato involuntário, é necessário fazê-lo com prazer para gerar sentido, ele está repleto de significante e significados atribuídos pelo leitor. A maneira como o leitor se insere na sociedade, suas crenças, aptidões, sua cultura, seus valores, fazem a diferença na interpretação desse signo. Paulo Freire (1989, p.9) refere que "A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele". Então a leitura é realizada desde que se conhece o mundo ao seu redor, e com o tempo essa leitura se intensifica e cria laços capazes de modificar o indivíduo.

A leitura feita com prazer é capaz de gerar um autoconhecimento, e conhecedor do seu meio social, o leitor se torna capaz de tomar decisões, de opinar, de criticar, e se impor perante a sociedade. De acordo com Blank (2009, p.43) "O hábito de leitura pode proporcionar grande conhecimento de nós mesmos e do mundo que nos rodeia, mas somente se esse ato for realmente cultivado como uma prática socialmente necessária e prazerosa."

A leitura para atrair a atenção do leitor, tem que ser atrativa, que lhe proporcione familiaridade com o que lê, é algo que vai além de decodificar signos, mas produzir sentido, por isso é indispensável aprender desde criança a gostar de ler, e se envolver com a leitura. Quando começa desde criança essa paixão pela leitura, ao chegar a fase adulta, ela já está preparada para enfrentar os desafios da vida, e consegue compreender com mais facilidade o texto exposto. Conforme afirma Dumont (2001, p.43)

A verdadeira efetivação da leitura, como de alfabetização necessita partir de um atrativo, algo familiar, para se chegar à decodificação dos signos alfabéticos, e conseqüentemente, à compreensão do texto. Assim o leitor será capaz de fazer uma interpretação global da escrita, que será facilmente percebida como algo que vai ao encontro

de seu interesse, de sua vivência ou pelo contrário, não lhe desperta a atenção.

Ao depara-se com a leitura, o leitor cria novas abordagens, abre novos horizontes, novas experiências lhe são ofertadas, é uma troca, onde o conhecimento do autor se interliga ao do leitor, e esse consegue interpretar e dar sentido, ao que lê, e fazer sua própria percepção, e comparação com a realidade que o cerca, nesse sentido concordam as palavras de Chartier (1996, p.78).

Antes de mais nada, dar à leitura o estatuto de prática criadora, inventiva, produtora e não anulá-la no texto lido, como se o sentido desejado por seu autor devesse inscrever-se no espírito de seus leitores, com toda imediatez e transparência, sem resistência nem desvio no espírito dos seus leitores.

O ato de ler e sua compreensão modificam o homem e sua capacidade de percepção de mundo, o prazer pela leitura constrói indivíduos pensantes, formadores de opiniões, críticos, conforme afirma Nunes *et al* (2012), [...] "a leitura estimula bons hábitos, dá noção de valores, e conceitos, a criatividade e a criticidade". Com base nessa assertiva é importante incentivar a leitura desde criança, ao ler uma história para uma criança, ela vai desenvolvendo a imaginação, moldando suas ideias, valores e sentimentos. Com o hábito de ler ela vai tendo uma visão abrangente da realidade na qual está inserida, ela vai se capacitando e interagindo com o meio.

A leitura por si só não produz efeitos positivos, ela tem que ter significado, tem que ser interpretada, é algo que vai além do que está escrito. Conforme Cavalcante Filho (2011, p.1722), "[...] o autor escreve o texto, mas quem lhe confere a vida é o leitor" ..É o leitor que dá sentido à obra; que a faz ser importante. Ao ler ele tira suas conclusões e a partir dos sentidos percebe algo oculto ao autor. Um mesmo texto nunca será lido da mesma forma, pois o leitor põe no ato de ler sua subjetividade, ele cria e recria novas abordagens inerentes ao texto.

Ao ler o indivíduo reinterpreta o que está além das entrelinhas. Tem também todo um contexto histórico social e cultural. Segundo Dumont (2001, p.46) "Ler é como montar um mosaico, tecer uma trama com fios. As metáforas, muito utilizadas por autores da área de leitura, mostram como o texto torna-se polissêmico ao "dialogar" com as esferas social e literária em que se insere, permitindo várias leituras."

A leitura nos impulsiona a adentrar num universo até então inatingível, nos move a desvendar os mistérios imperceptíveis à criação humana. Ler nos proporciona momentos de relaxamento, de prazer e de descobertas, é libertar-se ao mesmo tempo em que se recria.

## 2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA

Durante muito tempo a oralidade era a única forma de transmitir conhecimentos, no entanto alguns relatos e histórias das gerações, suas crenças, costumes e valores, ficavam esquecidos. O homem sempre teve a necessidade de comunicar-se e de expressar sua cultura, com isso ele cria maneiras de deixar um legado, algo que não se perdesse no tempo, no caso da fala, muitos acontecimentos ficam perdidos, independente do orador ou do transmissor.

Por volta de 3.500 AC o registro da escrita era feito em tábuas de argilas, pedra ou madeira, era uma escrita cuneiforme, representada por símbolos e desenhos, no início essa escrita servia apenas para fins financeiros, com o tempo a técnica aprimorou-se e era utilizada para se comunicar e gravar seus pensamentos. Essa técnica por ser representativa dava lugar ao rolo de papiro, nessa fase o leitor usava as duas mãos para desenrolar o papiro, o que dificultava possível abordagem em sua leitura e interligação com o texto.

Com o desejo de deixar registrado os feitos históricos e preservá-los, o homem foi aprimorando os suportes da escrita, com isso cria-se o pergaminho e depois o códice, que extinguiu todos os antigos métodos, sua forma em códice possibilitava ao leitor segurar o texto e fazer anotações enquanto lia.

Com o surgimento da escrita é possível deixar um legado cultural. A mesma trouxe um marco para a história e novas maneiras de transmitir informações e conhecimentos, que perpassam o tempo e o espaço, como afirmam Fernandez e Kanashiro (2011, p.135) “É possível por exemplo ter conhecimento de um documento emitido há séculos ou registrar observações para estudos posteriores, enfim a escrita decretou o fim da fugacidade das palavras”.

Uma das maiores contribuições do mundo moderno foi criado pelo alemão Gutenberg. A imprensa mudava completamente a forma de ler e de escrever. Com o advento da imprensa o texto ganhou um novo formato, e um avanço nas formas de ler. Agora o indivíduo não é somente um receptor, mas ele interage com o texto, dá



uma nova abordagem. É capaz de se posicionar perante a realidade que o cerca, está apto a criticar, avaliar, dar sentido ao que está lendo. O primeiro livro impresso foi a Bíblia, também conhecida como “a Bíblia de 42 linhas”, refere-se ao número de linhas impressas em cada página. Com o advento da imprensa, acredita-se que foi possível imprimir cerca de 180 exemplares 45 em pergaminho e 135 em papel e a partir daí muitos outros livros foram impressos.

As transformações das formas de ler, se deram em grandes escalas, no decorrer da época da oralidade até a era digital, tendo nessas vertentes uma revolução da leitura marcada por suas diferentes práticas.

Na antiguidade a leitura era feita em voz alta, para que o receptor pudesse ouvir, e o orador escutasse o que lia. Por muito tempo a oralidade, foi o principal meio de comunicação dos homens. Nesse sentido, a forma de leitura vai além do ler, mas repassar a mensagem, embora muitas vezes de forma rápida, sem se preocupar com sinais e interrupções do texto. Enquanto se declamava, o ouvinte fazia suas próprias leituras a partir, da leitura do orador.

Segundo Chartier (1994, p.188) “A prática comum na Antiguidade, da leitura em voz alta, para os outros e para si mesmo, não deve, portanto, ser atribuído a falta de domínio dos olhos apenas, mas uma convenção cultural que associa fortemente o texto e a voz, a leitura, a declamação e a escuta”

A leitura em alta voz transmite também, as diferentes classes sociais, a partir dos gestos, e do tom de voz, representa a cultura de uma determinada sociedade. Cresce nessa época a necessidade de ler bem, visto que representava *status* ser escolhido para oralizar um texto.

No decorrer do tempo, esse método vai perdendo as forças e surge a era do impresso. Com a invenção de Gutenberg, as práticas de leitura deixam de ser oralizadas e passam a ser silenciosas. O aumento da produção do livro, devido ao avanço do impresso, facilitou a influência na produção do conhecimento, a leitura passa a ser em maior proporção, e aumenta o desenvolvimento da literatura assim como também a produção do papel.

[...] O papel do livro é absolutamente fundamental, porque até agora o livro, desde a Antiguidade Grega até o presente, foi, se não o único veículo, o veículo essencial da transmissão dos conhecimentos, saberes, prazeres, que cada indivíduo pode ter com o passado, com o presente, ou com a sociedade em que ele vive. Costuma-se organizar, a partir do livro, ao redor do livro. (CHARTIER, 2004)

As formas de leitura atual distinguem-se da antiguidade não somente pelo discurso rápido e sem interrupções daquela época, mas nessa nova fase a leitura é marcada pela necessidade de compreender o que está lendo, a partir da leitura mais calma, no silêncio, conseguir entender o significado do texto.

Com o advento tecnológico há uma mudança significativa nas práticas de leitura, pois o texto digital não é o mesmo que o texto impresso, conforme Fernandez, Kanashiro (2011, p.139) “[...] a forma de ler textos no computador é diferente da forma de ler textos em livros: a leitura não é linear; imagens, ícones, diagramação, *links* etc, exigem outro tipo de conhecimento e de processamento da leitura”. Nisto percebe-se que a leitura vai tendo novos formatos, é uma gama enorme de informações que se materializam a partir de uma tela do computador.

As informações na internet são transmitidas de forma muito rápida, o leitor pode passar de uma página para outra mudando apenas de *link*, ele pode fazer diferentes leituras num curto espaço de tempo. Assim como muda o suporte, mudam também as práticas que perpassam o universo da leitura, marcado pelas mudanças impostas pela globalização.

A leitura na tela do computador estabelece novas possibilidades de ter-se informações imediatas. Para Ferreira (1994, p.13) “A informação nada mais é do que um veículo de transferência, integração e comunicação do conhecimento”. Essas informações estão em constante atualização, são notícias de última hora, são vários artigos que podem ser acessados, livros digitalizados, enfim, são diferentes tipos de textos acompanhados de imagens, colunas, ícones, são diversos atrativos que vão além de algumas folhas de um livro impresso.

De acordo com Chartier (1994, p. 185) “[...] os textos de agora em diante, estariam fadados a uma existência eletrônica: composto no computador ou numerizados, transmitidos por processamentos teleinformáticos, eles alcançam o leitor que os apreende num monitor.”

Assim como houve a evolução do suporte do papiro ao pergaminho, e do *códex* ao impresso, surge o “*boom*” da tecnologia. Agora o suporte é completamente diferente, repleto de novidades e novas ferramentas, que interliga diversas pessoas ao mesmo tempo.

Na oralidade da era antiga, os textos tinham que ser lidos em alta voz para melhor compreensão, dão lugar aos textos lidos na tela de um computador onde a leitura é silenciosa, e repletas de incertezas e significados.

O papel do leitor da Antiguidade difere do leitor contemporâneo, esse foi marcado por diversos processos de transformações nas formas de ler. Tendo em vista que a atuação do homem acompanha essas mudanças e é constituída pelo processo de evolução da leitura, que se modifica de acordo com as práticas humanas, que necessita de meios acessíveis e tecnológicos, em diferentes formas de leitura.

### 2.1.1 Práticas e suportes da leitura

Ao longo da história a leitura esteve atrelada a diferentes suportes, e seus diferentes suportes de leitura acarretaram diferentes práticas. Tendo em vista que o processo de leitura se modifica de acordo com as mudanças sociais e culturais de uma determinada sociedade, Chartier( 1996, p. 233) enuncia que “ [...] as situações de leitura são historicamente variáveis”. Para o autor, no decorrer da história, a leitura passa por transformações, assim, também, como as formas de leitura se moldam às exigências de cada época.

Os suportes da Antiguidade eram as tábuas de argila, com o tempo passam a ser o pergaminho, depois o códice. Chartier explica sobre o rolo (1998, p. 24) “Este livro é uma longa faixa de papiro ou de pergaminho, que o leitor deve segurar com as duas mãos para poder desenrolá-la. Ele faz aparecer trechos distribuídos em colunas. Assim, um autor não pode escrever ao mesmo tempo que lê”.

As práticas de leitura dessa época eram realizadas em alta voz, o leitor tornava-se mero orador e, impossibilitado de transcrever suas ideias e opiniões mediante a leitura, tornava o ato de ler simples decodificação de signo, nada além disso; uma leitura “inerte” entrelaçada em suas próprias linhas, em que não se fazia uma correlação com a realidade.

Com a invenção da imprensa por Gutenberg as práticas de leitura se modernizam, o texto não é mais lido em alta voz, mas predomina uma leitura silenciosa e repleta de significados.

Com essas novas práticas surgem algumas repressões. Almeida e Espíndola, (2009, p. 269) apontam que “A possibilidade de ler silenciosamente, no entanto,

causaria conflitos, o que levaria às proibições de leituras heréticas e eróticas. Obras proibidas pela Igreja ou mesmo pelos governos ditadores eram retiradas de circulação, muitas vezes até pela força de fogueiras”.

A censura aniquilava os autores à produção de seus textos, custando-lhe, muitas vezes a vida, assim como a destruição das suas obras caso ousasse escrever contra o Estado ou contra a igreja. Esta exercia forte poder na época e usava dessa força para reprimir os escritores. Com base nessa realidade Chartier (1998, p.35) relata que “a autoridade católica interveio com toda força e criou instrumentos que lhe permitiam exercer o poder de censura”. As obras eram tidas como “transgressoras”, iam contra os princípios da igreja. Com as proibições dessas obras tidas como “perigosas” os opressores pensavam extinguir toda prática de leitura, no entanto mesmo mediante a insegurança ainda havia escritores e preferências pela leitura tida como “proibida”.

A leitura também era proibida para as mulheres daquela época. Só depois de muito tempo, com a ampliação da produção dos livros é que elas puderam ter sua “autonomia literária”. Liam romance e expressavam suas emoções, a partir das suas vivências, muitas vezes buscava nas histórias uma fuga da sua realidade, assim como vislumbrar com um futuro promissor, com um grande amor.

Com a disseminação do computador e da Internet os suportes da leitura se modificam mais uma vez. Conforme afirma Chartier (1998, p. 13) “[...] a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler”.

A partir do *hipertexto* há uma gama de documentos; são vários *links* que podem ser acessados de forma muito rápida. Esse novo formato de leitura é demarcado pela não linearidade. O leitor constrói seu percurso e acessa com grande velocidade, vai de um texto ao outro em apenas um *click*.

Com o advento tecnológico surgem novos leitores, e novas práticas de leituras, são milhares de informações se atualizando a todo o tempo, são várias imagens, sons e uma vasta quantidade de textos. Conforme afirma Chartier (1998, p. 134) “Pela primeira vez, no mesmo suporte, o texto, a imagem e o som podem ser conservados e transmitidos”. Estes podem ser acessados não somente no computador, mas também em novos suportes como os *tablets* e celulares. Trata-se de uma leitura não linear e acessível em qualquer ambiente.

Para Chartier (1998, p. 144), a leitura silenciosa é ambígua e mista, é realizada num espaço coletivo, sendo ao mesmo tempo privado, como se o leitor traçasse, em torno de sua relação com o livro um círculo invisível que o isola. O leitor cria um elo com o que lê, faz suas próprias abordagens e interpretações, o silêncio da voz propicia um encontro com o texto e consigo mesmo.

Com o avanço dos textos na Internet, todos são criadores, ao mesmo tempo autores e leitores de uma mesma obra. A censura perde espaço e dá lugar a uma grande difusão das obras, e de sua recriação, seja ela de qualquer categoria, e isso só é possível a partir de uma leitura consciente. Martins (2006) ressalta a importância do ato de ler. “Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas, até modificá-lo à medida que incorporamos experiência de leitura” (MARTINS, 2006, p. 17).

Dos tabletes da Antiguidade à era digital, as práticas de leitura passam por diferentes mudanças. O computador e todas as suas representações modificam completamente as práticas sociais de leitura. De acordo com Chartier (1994, p. 187) “A revolução do nosso presente é, com toda certeza, mais que a de Gutenberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas de suporte que o comunica a seus leitores”. É possível uma interatividade e conectividade a longa distância; vai além dos limites socioculturais, e perpassa as barreiras de espaço e tempo.

As formas de leitura passam por diferentes transformações no decorrer do século; de uma leitura proibida para uma leitura socialmente necessária. Segundo Almeida e Espíndola (2009, p. 280) “A sociedade contemporânea marca assim, um período em que a leitura é um bem incondicional”.

A leitura é imprescindível para a sociedade contemporânea. É a partir dela que o indivíduo cria laços com a sociedade, interage, é capaz de tomar decisões, de criar e de transformar a si mesmo e a sociedade na qual está inserido. As práticas de leitura são indispensáveis para a efetivação da leitura. É a partir delas que o leitor se “familiariza” com os textos, assim como estimula a memória e forma cidadãos conscientes e críticos.

No âmbito da era digital, o papel do Bibliotecário é de suma importância. Devido a uma gama de informação que se atualiza a todo o tempo e numa vasta proporção, o bibliotecário é responsável por selecionar, essa demanda informacional, para tanto ele necessita está em constante aprendizado, aprimorar seus

conhecimentos e está apto a reinventar-se, para ser o mediador entre o usuário e as informações depositadas na *web*.

## 2.2 MODALIDADES DA LEITURA

A leitura é uma prática imprescindível para viver em sociedade, é a partir da escrita e da leitura que as pessoas se comunicam, e obtêm discernimentos mútuos. Ler enobrece a alma e acalma as tempestades enraizadas pelo cotidiano.

O ato de ler possibilita diversos conhecimentos, tanto de si próprio, quanto do que está à sua volta. A leitura capacita e modifica as formas de pensar, melhora a memória, prepara o indivíduo para tomar decisões e interagir de forma significativa no meio social ao qual está inserido.

Para Martins (2006, p.33) “[...] o leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho de leitura”. Nisto percebe-se que lê não é somente traduzir palavras e reconhecer as sílabas, mas dar significado, compreender o que está lendo, e dessa maneira contribuir para a construção de uma cidadania mais igualitária e justa.

Diante do exposto surgem as modalidades da leitura, que são as diferentes formas de leituras: leitura silenciosa e leitura em voz alta. A leitura em alta voz foi predominante na Antiguidade, onde o ato de ler estava atrelado a reler o texto diversas vezes, decorado e de forma exaustiva, prática muito utilizada nas Igrejas Católicas.

No decorrer do tempo essa modalidade vai ficando obsoleta e nascia uma outra, mais repleta de significados, a leitura silenciosa, nessa prática predomina a calma, mansidão é uma leitura pausada, em que o texto é entendido e este revela diferentes sentimentos e conhecimentos ao leitor.

Para Martins (2006, p.37, grifo do autor) há “três níveis básicos de leitura *sensorial, emocional e racional*”. Conforme a autora, a leitura sensorial ocorre com os sentidos, é o primeiro contato e acompanha o indivíduo por toda a sua vida. É a forma como ele percebe e sente as coisas ao seu redor, é o som, o cheiro e do gosto, incita o prazer. É perceber o que lhe agrada e desagrada a partir dos

sentidos, é a através dessa vivência que se começa a entender o mundo, começa a lê-lo.

Um mundo de descobertas lhe é ofertado, proporciona um universo desvendável. A criança, a partir da alfabetização, vai criando uma relação com a leitura, e vai desvendando os mistérios ocultos em seu ser. A partir do lúdico o leitor desperta sua imaginação e vê no livro uma fonte infinita de prazer.

Na leitura emocional o leitor expressa suas emoções, pois a leitura tem essa conotação, vai além das palavras, aguça os sentimentos mais profundos. De acordo com Martins (2006, p.71) “Na leitura emocional o leitor se deixa envolver pelos sentimentos que o texto lhe desperta.” Ao ler um texto o leitor se depara com uma realidade invisível aos olhos, mas perceptível à alma, esta lhe revela alegria, contentamentos, tristeza ou até angústia.

É no decorrer da leitura que o leitor se deixa envolver emocionalmente pelo que lê (MARTINS, 2006) e expressa essa emoção por vezes chorando, se sente alegre ou até mesmo uma perturbação e angústia mediante uma leitura obrigatória. Esta não lhe causa prazer, mas um fardo insuportável.

A leitura racional para a autora está intimamente ligada à sua percepção de mundo; é a maneira como o leitor põe suas experiências pessoais em conformidade com o texto lido. É uma troca entre as diferentes realidades que o leitor vive e o contexto no qual a leitura se realiza.

Ao ler o indivíduo estimula a criatividade e a criticidade, é capaz de transformar-se e o seu meio social. Segundo Martins (2006, p.66) a leitura racional vai “alargando os horizontes de expectativas do leitor e ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social”.

Percebe-se que a leitura tem o poder de modificar tanto o leitor, que se torna conhecedor de suas peculiaridades, quanto ao que ele pode fazer mediante uma leitura consciente. Torna-se capaz de interagir e de contribuir de forma significativa na sociedade na qual está inserido.

Compete ao profissional da informação, o bibliotecário, colaborar para que a leitura seja significativa e seja capaz de transformar a sociedade. Este será o tema abordado no item seguinte.

### 3 O BIBLIOTECÁRIO E A LEITURA: MEDIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Com o advento tecnológico o papel do profissional bibliotecário está mais abrangente; ele não é mais aquele que somente guarda os livros nas estantes e “pede para fazer silêncio”, mas é aquele que dissemina a informação, estando esta em diferentes suportes.

Essa profissão está passando por diferentes transformações e cabe ao profissional da informação, aprimorar seus conhecimentos para que suas práticas não fiquem obsoletas, mas, que possam contribuir de forma significativa para a sociedade na qual atua. De acordo com Cunha (2003, p.2)

Este profissional tem à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e formas de trabalho.

É usar a tecnologia ao seu favor, saber que essas mudanças requerem dele um aprendizado constante, é se reinventar, reconstruir novos métodos, conhecer o público alvo da unidade de informação, para que possa aperfeiçoar a disseminação dos saberes. Para Ferreira (2014, p.134) “Ao atuar no processamento, disseminação e socialização da informação, esse profissional cumpre um papel importante na sociedade, que busca democratizar o acesso à informação e ao conhecimento através de amplos serviços da biblioteca e salas de leitura.”

Com o avanço da tecnologia surgem novos leitores, e novas práticas; são muitas informações disponibilizadas na *web*, e o mundo globalizado requer indivíduos bem informados, sendo a informação de suma importância para a sociedade. No entanto, devido a grande quantidade de informações “soltas nesse *ciberespaço*”, é função vital do bibliotecário, filtrar e disponibilizar informações de qualidade para esses usuários. Nesta perspectiva Pinto (2005, p.32) ressalta que,

O campo da Biblioteconomia, mas do que qualquer outro, é atingido pelas mudanças que afetam a sociedade contemporânea. Estas mudanças estão relacionadas, principalmente, às grandes transformações que interferem significativamente na vida da sociedade atual.

É primordial esse profissional estar ciente de sua responsabilidade social e de sua atuação mediante os meios informacionais. Ele é um mediador da informação, o



elo que interliga o usuário ao conhecimento, aquele que impulsiona e incute no indivíduo o prazer pela leitura.

A informação modifica o ser, o leva ao conhecimento, o torna conhecedor de si e transformador da sociedade, no entanto, essa informação é mediada pela leitura consciente e construtiva. Ele vai ser capaz de tomar decisões e intervir de forma significativa na melhoria da sociedade na qual está inserido. Com base nessa assertiva Ferreira (2014, p.133) ressalta.

Cada vez mais, a informação passou a ocupar um lugar determinante na melhoria da qualidade de vida das populações devido à sua capacidade de agregar valores e oportunizar ao indivíduo condições de criar produtos e serviços e de transformar a realidade em que vive, ampliando, assim, sua capacidade de intervenção.

Para disponibilizar informação de qualidade, é necessário que o bibliotecário não use somente suas técnicas, mas ele é instigado a utilizar suas habilidades, ser criativo, dinâmico e proativo. Fomentar nos indivíduos o interesse pela leitura e torná-los cidadãos críticos, conscientes e apaixonados pela leitura. Conforme Caldin (2011, p. 385) o bibliotecário é um “Sujeito pensante, reflexivo, preocupado com as mudanças do mundo globalizado, engajado com a sociedade do conhecimento, plenamente consciente de suas funções de mediador da informação.”

Essa preocupação incute nesse profissional, mudanças em suas formas de transmitir o conhecimento e utiliza de várias estratégias para viabilizar esse acesso. Também o leva a repensar algumas atitudes que se moldam às novas exigências da atualidade.

Sendo também um educador, ele é responsável por aproximar os leitores aos livros, e deve dispor de várias técnicas e ações criativas que facilitem esse encontro de forma prazerosa e edificante. Como ressalta Silveira e Moura (2007, p.133) “A ação do bibliotecário visa criar as condições necessárias à identificação e ao acesso às unidades informacionais em seus diversos níveis. E esse movimento requer uma sagacidade que vai além de caráter técnico de representação informacional.”

Compete a esse profissional incrementar projetos de incentivo à leitura, de forma harmoniosa e empolgante, fazendo o leitor sentir-se bem, ao deparar-se com esse mundo novo, repleto de encanto.

O bibliotecário atuante em uma biblioteca ou instituição de ensino deve estar ciente de sua atuação, como mediador e motivador da leitura. Nas palavras de Dudziak (2003, p.23) “Como agente educacional, o bibliotecário poderá iniciar os

processos culturais de transformação de educação e da comunidade educacional e social.” Para muitos a leitura não passa de decodificação de signos, mas compete a esse profissional despertar o interesse pela leitura, e fazê-los compreender a importância de uma leitura significativa que gere valor. Para tanto precisa estar bem informado, dispor de conhecimento tecnológico, ser dinâmico e usar sua criatividade para elaborar estratégias que facilitem esse acesso.

Dentre algumas atividades que o profissional bibliotecário pode utilizar para fomentar o interesse pela leitura, serão citadas a seguir:

A hora do conto quando são contadas as histórias em alta voz e feita uma dramaturgia e encenação, o que expande a imaginação. Nessa atividade o bibliotecário pode interagir com os leitores, quebrar as barreiras e estar junto, compartilhando das mesmas emoções.

Outra prática relevante seria o sorteio de brinde para o leitor do mês, aquele leitor assíduo da biblioteca ganharia um livro como brinde.

Outra atividade salutar seria conhecendo os talentos, cada aluno escreve história, conto ou poesia, no fim do mês o melhor texto ganharia um prêmio. Desperta neles o interesse pela leitura e pela escrita, aguça sua criatividade e competência.

É preciso enfatizar que a biblioteca tem que ser um local agradável, embora sabe-se que a realidade é muitas vezes bem diferente, ainda há poucos recursos e a biblioteca sempre fica à margem das prioridades. No entanto o bibliotecário tem que tornar esse ambiente atrativo, aconchegante, que desperte no usuário o desejo de permanecer e de buscar o conhecimento através da leitura.

Ainda há muito o que ser feito, com base numa biblioteca de qualidade, mas esse profissional da informação não deve se acomodar, se acovardar, mas, disponibilizar meios que melhorem esse quadro caótico. Ele tem que ser prolífero e mostrar que tem competência para fazer a diferença, formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de interagir com a sociedade, mediante sua atuação como mediador da informação e incentivador da mesma.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda a caracterização da pesquisa desenvolvida com os alunos concluintes do curso de Biblioteconomia do período 2015.2 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as suas fases, o tipo de abordagem, o instrumento de coleta de dados e os procedimentos de análise.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E TIPO DE ABORDAGEM

A pesquisa é do tipo exploratória e descritiva. Inclui uma pesquisa bibliográfica, para obter maior precisão mediante as informações necessárias, para a realização do trabalho e utiliza uma abordagem quanti-qualitativa.

A pesquisa exploratória possibilita uma abordagem melhor com o problema, pois facilita a formulação de hipóteses, conforme Gil (2014, p. 27) “As pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

A pesquisa descritiva “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2014, p. 28)

A abordagem quantitativa conforme Richardson (1999, p. 70) “[...] representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.”

A abordagem qualitativa expressa as particularidades e diferentes formas de atuação em um determinado grupo de indivíduos.

Podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento do indivíduo. (RICHARDSON, 1999, p. 80)

Utilizaram-se as duas abordagens por apresentar com maior clareza os dados tanto numéricos, quanto as opiniões e ideias dos agentes da pesquisa.

## 4.2 FASES DA PESQUISA

Constitui-se como uma pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Gil (2014) conceitua a pesquisa bibliográfica como sendo “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.” (p. 50). Nesta pesquisa utilizaram-se livros e artigos científicos, fontes impressas e eletrônicas. É indispensável à pesquisa os estudos históricos para obter as informações desejáveis.

Para a realização da pesquisa bibliográfica utilizaram-se os termos leitura, práticas de leitura, incentivo à leitura, profissional bibliotecário, evolução histórica da leitura, entre outros.

A pesquisa de campo realizou-se na UFPB, com os alunos concluintes do curso de biblioteconomia do período 2015.2, por meio de um questionário, com a intenção de atingir os objetivos da pesquisa, que é analisar as práticas de leitura. “[...] no estudo de campo estuda-se em único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes.” (GIL, 2014, p. 57)

Para a obtenção dos resultados foi imprescindível a pesquisa de campo para traçar o perfil dos agentes da pesquisa e identificar suas práticas de leitura.

## 4.3 AMBIENTE DA PESQUISA

O ambiente da pesquisa foi o Curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, uma vez que a população estudada constituiu-se dos alunos concluintes do referido curso, a fim de conhecer suas práticas de leitura e, conseqüentemente, se o incentivo à mesma tem que melhorar. Para formar futuros profissionais mais qualificados torna-se necessária a leitura na formação dos indivíduos.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia, como integrante dos cursos de bacharelado da UFPB, vem assumindo o compromisso de construir o seu Projeto Político-Pedagógico, uma vez que este projeto tem sido objeto de reflexão tanto no

âmbito da própria UFPB quanto nas discussões internas no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, envolvendo diversos segmentos.

O Projeto Político-Pedagógico (doravante PPP) do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I, localizado na cidade de João Pessoa, foi elaborado a partir de leituras críticas de documentos e informações sobre as atuais mudanças propostas pelas diretrizes que norteiam os princípios teóricos metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre a fazer bibliotecário, considerando o seu compromisso social, sem perder de vista a conjuntura contemporânea.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), anteriormente denominada Universidade da Paraíba, foi criada pela Lei Estadual Nº. 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e federalizada pela Lei Nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960, como uma instituição autárquica, de regime especial, de ensino pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério de Educação, com sede e foro na cidade de João Pessoa e atuação em todo Estado da Paraíba.

O Curso de Biblioteconomia, pertencente ao CCSA, da UFPB, Campus I, foi criado em 06 de Janeiro de 1969, vinculado ao *Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas(ICFCH)*, pela resolução nº 01/69, de 06 de janeiro de 1969, do CONSEPE. Durante o Reitorado do Dr. Guilardo Martins Alves, foi reconhecido pelo Decreto nº76.178, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão de 01 de setembro de 1975, no Governo do Presidente Ernesto Geisel.

Após vinte anos de experiência, dá-se a Reforma do Currículo Pleno a partir do estabelecimento do Currículo Mínimo de 1982, em nível nacional, pela Resolução 08/82 do Conselho Federal de Educação. A reformulação desse currículo, cuja implantação ocorreu em 1984, teve como objetivo a formação de um profissional mais comprometido com a realidade social, para atender não apenas às necessidades informacionais colocadas pelos usuários mas, sobretudo, tornar-se um indivíduo pró-ativo e gerador de novas demandas informacionais.

Com essa nova configuração de currículo, o Bibliotecário, profissional de informação, pode ser concebido como aquele sujeito que é capaz de fornecer a informação necessária ao usuário, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso. Por profissional da informação, entendemos um conjunto de indivíduos que inclui administradores, analistas de sistemas, contadores, museólogos, jornalistas, bibliotecários, arquivistas, cada qual desempenhando papéis

específicos. Na presente pesquisa o foco são os alunos concluintes, futuros profissionais da informação.

A profissão do Bibliotecário é regulamentada pela Lei Federal 4084/62 de 30 de junho de 1962 e pela Lei nº9.674/98 de 26 de Junho de 1998.

As atribuições do Bibliotecário estão enfatizadas no Art. 8º, são elas: a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas, bem como de empresas particulares.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) perpassa a história da educação brasileira e se configura como um instrumento intermediário que contempla diagnósticos, problematizações, planejamento, avaliação, modos de concretizar ações direcionadas a realização de determinadas demandas sociais, culturais, históricas e educacionais.

Os pressupostos, que alicerçam a construção de um projeto pedagógico para o Curso de Biblioteconomia na UFPB, levam em conta os desafios colocados pela conjuntura global e informal para a educação superior, tendo-se em vista as atuais condições propostas para o exercício da formação profissional da informação. Essa construção, entretanto, envolve não apenas a elaboração de planos de cursos e atividades extra-curriculares, mas busca, sobretudo, a qualidade da educação e do ensino como uma prática social, técnica e política, mobilizadora de sujeitos multifuncionais (bibliotecários, arquivistas, museólogos, cientistas da informação e documentalistas), para atuarem como profissionais qualificados e integrados ao mundo do trabalho.

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia destina-se a formar profissionais da informação para atuar de forma crítica e eficiente, em atividades que conduzam: a conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; a gestão de serviços e recursos de informação, através das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação.

As competências e habilidades inerentes ao profissional bibliotecário, decorrentes do Projeto Político Pedagógico, devem qualificá-lo para o exercício profissional em suas habilitações, de forma a atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária. Assim, entende-se que o bibliotecário, dentre as competências necessárias à sua prática

profissional, deve ser um incentivador da leitura, um mediador entre as fontes de informação e os usuários.

#### 4.4 POPULAÇÃO PESQUISADA

A turma de concluintes do curso de Biblioteconomia da UFPB do período 2015.2 é formada por 42 alunos, no entanto os respondentes da pesquisa foram 20 alunos concluintes, o que correspondeu a 47,6% do total de alunos matriculados no período.

#### 4.5 COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário (Apêndice), composto por 17 questões com perguntas de múltipla escolha e fechadas. Definido por Lakatos e Marconi (2003), o questionário “É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI; LAKATOS 2003, p.200). A partir da aplicação deste foi possível conhecer o perfil dos usuários e seus interesses com relação à leitura. Foi designado esse método por apresentar maior agilidade e precisão.

Inicialmente, aplicou-se um pré-teste para avaliar se o questionário correspondia às expectativas, e tendo sido bem aceito não demandou mudança em suas questões.

O pré-teste foi aplicado a 12 alunos da turma do 7º período do curso de Biblioteconomia da UFPB.

[...] o pré-teste não deve ser entendido apenas como uma revisão do instrumento mas como um teste do processo de coleta e tratamento dos dados. Por isso, o instrumento deve ser testado em sujeitos com as mesmas características da população alvo da pesquisa.” (RICHARDSON, 1999, p. 202)

A coleta de dados realizou-se primeiramente via *e-mail*. No dia 23 de fevereiro de 2016 enviou-se o questionário *online* para a turma dos concluintes e seis foram respondidos. No dia 29 de fevereiro aplicou-se o questionário, em formato impresso, à turma concluinte em sala de aula (na UFPB), no turno da noite, na disciplina TCC

aos que não tinham respondido via *e-mail*. Os questionários em formato impresso foram respondidos por 11 alunos. Novamente, no dia 01 de março, enviou-se via *e-mail*, no entanto em meio ao número total de matriculados e participantes do grupo, não houve retorno. Dia 21 de março foi aplicado novamente em sala de aula aos que não haviam respondido por *e-mail*, e o retorno foram mais três questionários, totalizando 20 questionários respondidos. Percebeu-se que houve pouco interesse dos alunos em responder ao questionário via *e-mail*. Além disso, notou-se um baixo índice de concluintes frequentando as aulas de TCC.

Para melhor compreensão dos dados o questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte buscou reunir informações acerca do perfil dos concluintes, a partir das variáveis: sexo, faixa etária, estado civil e a renda familiar, a segunda parte envolveu questões referentes às práticas de leitura. Tendo a última questão a opção do concluinte tecer um comentário sobre a importância da leitura.

#### 4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os questionários foram codificados em C1 a C20, sendo a letra C referente a concluinte e o número correspondente ao total de concluintes respondentes da pesquisa. Utilizou-se essa codificação para preservar o anonimato dos alunos concluintes.

Para proceder à análise dos dados utilizaram-se inferências estatísticas para apontar os resultados numéricos, ou seja, quantificáveis. No tocante às questões abertas, utilizou-se a Análise de Conteúdo, que, conforme Grzybovski e Mozzato (2011) cria as categorias de análise para apresentar os resultados da pesquisa. Para compor o perfil dos concluintes utilizaram-se as seguintes categorias: sexo, faixa etária, estado civil e renda familiar.

Conforme Grzybovski e Mozzato (2011, p.4) “[...] a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.”

Os resultados da pesquisa foram apresentados em tabelas, para facilitar a apresentação dos dados.



## 5 PRÁTICAS DE LEITURA DOS CONCLUINTES DE BIBLIOTECONOMIA

Neste capítulo são descritos os resultados referentes a pesquisa com os concluintes do curso de Biblioteconomia. Inicialmente traçou-se o perfil dos alunos e, em seguida, apresentam-se os resultados pertinentes às práticas de leitura dos mesmos.

### 5.1 PERFIL DOS ALUNOS

Para a construção do perfil dos alunos consideraram-se as variáveis: sexo, faixa etária, estado civil e renda familiar.

No tocante ao sexo dos alunos os resultados estão descritos na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Distribuição dos alunos conforme o sexo.

SEXO	NÚMERO	PERCENTUAL
FEMININO	14	70%
MASCULINO	6	30%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Percebe-se na Tabela 1, que os alunos concluintes do curso de Biblioteconomia, respondentes da pesquisa, tem o maior percentual os de sexo feminino (70%), e os do sexo masculino (30%). Infere-se que essa disparidade decorre do fato de o curso de Biblioteconomia ainda ser considerado como um curso predominantemente feminino.

A respeito da faixa etária dos alunos pesquisados, os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário, são apresentados na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Distribuição dos alunos conforme a faixa etária

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	PERCENTUAL
21 a 30 anos	6	30%
31 a 40 anos	10	50%
41 a 50 anos	3	15%
51 a 60 anos	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados referente à faixa etária (Tabela 2) revelam que a maioria dos alunos estão na faixa dos 31 aos 40 anos ( 50%), os que estão na faixa dos 21 a 30 anos representam (30%), os alunos dos 41 aos 50 anos (15%), o menor percentual são os dos 51 aos 60 anos representado por 5%.

A distribuição dos alunos referentes ao estado civil, será representada na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Distribuição dos alunos conforme o estado civil

ESTADO CIVIL	NÚMERO	PERCENTUAL
Solteiro(a)	9	45%
Casado (a)	7	35%
União estável	4	20%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação ao estado civil (Tabela 3), a maioria dos alunos respondentes da pesquisa são solteiros(45%), os casados (35%), os alunos com união estável (20%).

Com relação a renda familiar dos alunos concluintes, será mostrada na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4: Distribuição dos alunos conforme a renda familiar

RENDA FAMILIAR	NÚMERO	PERCENTUAL
Até 2 salários mínimos	8	40%
De 2 a 3 salários mínimos	9	45%
De 4 a 5 salários mínimos	2	10%
Mais de 6 salários mínimos	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

No que concerne à renda familiar dos concluintes do curso, os alunos recebem de 2 a 3 salários mínimos(45%), os que recebem até 2 salários mínimos(40%), recebem de 4 a 5 salários mínimos (10%), o menor percentual está representado pelos alunos que recebem mais que 6 salários mínimos (5%).

## 5.2 PRÁTICAS DE LEITURA

A segunda parte do questionário da pesquisa está direcionada às práticas de leitura dos concluintes. A Tabela 5 demonstra se o aluno se considera um leitor ou não, como pode ser observado a seguir:

Tabela 5: Considera-se leitor

LEITOR	NÚMERO	PERCENTUAL
SIM	19	95%
NÃO	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Conforme mostra a Tabela 5, a maioria dos alunos concluintes considera-se leitor (95%), os que não se consideram leitor (5%).

Dentre as justificativas apresentadas pelos concluintes que se consideram leitores figuram as seguintes:

*Tenho a rotina de leitura de livros e materiais acadêmicos, em consultórios prefiro ler revistas e/ou jornais que ficar ao celular, leio bulas de remédios, manuais de instruções, participo de blogs de troca de experiências e opiniões sobre partos e maternidade, na escola ganhei prêmios por “adesão” periódica à biblioteca e na adolescência participei de saraus literários. (C5)*

*Gosto de estar atualizado.(C14)*

*Para se alcançar sucesso na vida pessoal e profissional, precisamos ser leitores.(C20)*

Pelo fato da pesquisa ter sido realizada com uma turma de concluintes do curso de Biblioteconomia, essa realidade é bem plausível, pois o curso requer alunos que gostem de ler e vejam nessa prática uma mudança em sua formação tanto acadêmica quanto pessoal.

Conforme Dudziak (2003), o bibliotecário é um educador e como tal deve estar ciente que sua atuação transforma a sociedade, mediante uma informação de qualidade. Esse profissional tem uma responsabilidade social de incutir nos indivíduos o amor pela leitura, que os torna capazes de se conhecer e contribuir de forma significativa com a sociedade na qual estão inseridos.

Quanto à questão se a leitura influenciou na vida acadêmica dos concluintes, será descrita na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6: Influência da leitura na vida acadêmica

	NÚMERO	PERCENTUAL
SIM	18	90%
NÃO	2	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Referente à influência da leitura na vida acadêmica (Tabela 6), a maioria dos concluintes consideram que sim (90%).

Dentre as afirmações apresentadas pelos concluintes sobre a influência da leitura na vida acadêmica, são as seguintes:

*Desde a infância colecionava livros de literatura que me despertou de certa forma a vontade de trabalhar com livros. (C9)*

*Acredito que a leitura influencia em todos os aspectos, seja ele acadêmico pessoal ou profissional, pois começamos a entender o mundo a nossa volta. (C16)*

Nisto percebe-se que a leitura propicia o aprendizado e produz o conhecimento. Quando o indivíduo tem a prática de leitura, ele está mais preparado para enfrentar uma faculdade, e tantos outros obstáculos impostos pela vida, pois no ato de ler (FREIRE,1989) o leitor traz consigo uma leitura de mundo que precede a da palavra,essa leitura vai ser intensificada se estiver atrelada às suas necessidades e preferências,além de proporcionar o conhecimento interior, melhora a memória, faz o cérebro funcionar bem, e amplia os horizontes para diversos temas e assuntos. A minoria dos concluintes considera que a leitura não influenciou em sua vida acadêmica (10%).

Na questão o que motiva os concluintes a leitura, será descrito na Tabela 7, a seguir:

Tabela 7: O que motiva a leitura

	NÚMERO	PERCENTUAL
Adquirir conhecimento	14	38,9%
Prazer, gosto	13	36,1%
Exigência acadêmica	5	13,9%
Para relaxar	4	11,1%
TOTAL	36*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

\* A questão possibilitava mais de uma resposta

De acordo com a Tabela 7, o que motiva os concluintes a leitura, a maioria consideram adquirir conhecimento (38,9%). É a partir da leitura que o indivíduo se torna conhecedor de si e do ambiente ao qual está inserido, ele é capaz de tomar decisões assertivas e contribuir de forma significativa na sociedade, também se torna um cidadão culto e capacitado para enfrentar os desafios impostos pelo cotidiano, mais preparado para dialogar sobre diversos temas e assuntos. Outros concluintes informaram como motivo Prazer e gosto (36,1%) considerando a leitura uma forma de sentir prazer. O ato de ler vai além de mero aprendizado, mas permite adentrar em um mundo da fantasia, do surreal, do inimaginável, possibilita ao leitor ir a vários lugares, conhecer novos mundos, incita a imaginação e desperta os sentimentos mais profundos da alma.

Segundo Blank (2009), a leitura proporciona um conhecimento de nós mesmos e do mundo que nos rodeia, mas somente se for realizado de uma forma prazerosa. A leitura com prazer incute no leitor desvendar os mistérios que vão além das palavras, mas que desperta o interesse de descobrir novos horizontes. É deixá-se guiar pelo encanto das histórias que traz além de um refúgio para sua realidade, mas um encontro consigo e com o que esse universo pode desvendar. Os concluintes que informaram como motivo Exigência acadêmica (13,9%) indicando que esses alunos fazem leitura referente ao que lhe é imposto na faculdade, lêem por obrigação, para passar de semestre e, conseqüentemente, adquirir um diploma. A minoria dos concluintes considera na leitura uma forma de relaxamento (11,1%). Uma leitura feita com vontade ela favorece o relaxamento, permite ao leitor encontrar-se com o seu eu interior, acalma as tempestades decorrentes do cotidiano e apascenta os ânimos.

Na questão quantos livros os concluintes lêem por mês, será descrito na Tabela 8, a seguir:

Tabela 8: Livros lidos por mês

	NÚMERO	PERCENTUAL
Entre 0 e 1	11	55%
Entre 2 e 3	7	35%
Mais de três	1	5%
Nenhum	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Com relação a Tabela 8 quantos livros são lidos por mês, a maioria dos concluintes lê entre 0 e 1 livros (55%). Lêem entre 2 e 3 livros por mês (35%), lêem mais de três (5%) e nenhum livro por mês (5%). De acordo com a pesquisa percebe-se que esses alunos, mesmo sendo concluintes do curso de Biblioteconomia, ainda lêem pouco. Os resultados da pesquisa são semelhantes aos da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que indicam que a média de livros lidos por trimestre na região Nordeste do país é de dois livros no total (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, [2012]).

Quanto à frequência de leitura dos concluintes, será representada na Tabela 9, a seguir:

Tabela 9: Frequência de leitura

	NÚMERO	PERCENTUAL
Todos os dias	12	60%
Uma vez por semana	7	35%
Raramente	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

De acordo com a Tabela 9, referente à frequência de leitura dos concluintes, a maioria deles lê todos os dias (60%), uma vez por semana (35%) a minoria lê raramente (5%). Esses resultados da pesquisa apontam que esses alunos lêem com uma certa frequência, gostam de estar bem informados e buscam na leitura uma maneira de adquirir cultura e conhecimento acerca da atualidade.

No tocante a preferência de leitura dos concluintes, será mostrada na Tabela 10 a seguir:

Tabela 10: Preferência de leitura

	NÚMERO	PERCENTUAL
Romance	10	21,3%
Ficção Científica	10	21,3%
Auto-ajuda	10	21,3%
Outro	8	17%
Policiais	4	8,5%
Poesia	3	6,4%
Biografias	2	4,2%
TOTAL	47*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

\* A questão possibilitava mais de uma resposta

No que concerne à preferência de leitura dos concluintes, a maioria respondeu que prefere Romance, Ficção Científica e Auto-ajuda (21,3%, respectivamente). Na opção Outro (17%) os concluintes indicaram que suas preferências de leitura são a Bíblia, e Ciência da Informação (C4), Aventura (C9), Apostilas de estudo (C13), Artigos Científicos (C11, C12, C18), Artigos acadêmicos (C15), Artigos acadêmicos e Históricos (C19). Na opção Policiais(8,5%), Poesia (6,4%), Biografias (4,2%).

A maioria dos participantes prefere ler romance, ficção científica e auto-ajuda. O romance vai ao encontro dos desejos e anseios da alma, faz viajar pelo mundo do encanto e do amor. Desperta as emoções e inspira novos recomeços. Muitas vezes encontram-se nessas histórias uma fuga do cotidiano e a esperança de trilhar um novo caminho, em busca da felicidade tão almejada.

Os livros de Ficção Científica tem todo o lado surreal; é uma viagem pela magia e fantasia. Despertam a curiosidade e prendem a atenção do leitor.

Os livros de Auto-ajuda possibilitam ao leitor um encontro consigo mesmo, buscam a paz para os seus dias e superar seu eu interior. Ao deparar-se com essa leitura novos horizontes lhe são ofertados, e vão criando forças para superar seus traumas, tristeza e desencantos.

Na questão quem motivou a leitura dos concluintes, será mostrada a seguir na Tabela 10.

Tabela 11: Motivou a leitura

	NÚMERO	PERCENTUAL
Professores	12	42,9%
Pais	7	25%
Amigo (a)	5	17,8%
Outro	4	14,3%
TOTAL	28*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

\* A questão possibilitava mais de uma resposta

No tocante a quem motiva a leitura (Tabela 11), a maior porcentagem foi os professores (42,9%), nisto percebe-se a importância desse profissional que não somente educa, mas incute no indivíduo o gosto e amor pela leitura. É imprescindível a atuação dos professores na sala de aula como fomentador e incentivador da leitura.

O professor tem uma grande responsabilidade e deve estar ciente que sua atuação forma cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de fazer diferença tanto individual quanto social. A partir desta perspectiva ele deve contribuir para que a leitura não se torne uma obrigação, mas algo prazeroso. (MARTINS, 2006.) A leitura que se faz a partir da sua percepção de mundo, e a forma como o leitor está inserido na sociedade faz a diferença na maneira de ler, a leitura prazerosa vai além da conotação da palavra, mas é algo que impulsiona a alma a desvendar os mistérios que envolvem o universo do ser.

É interessante ressaltar que o incentivo à leitura deve ser realizado desde criança. Os resultados da pesquisa apontaram que os alunos consideram que têm influência na leitura os pais (25%). Essa atitude começa desde cedo, quando a mãe lê para o bebê ainda no ventre, e continua após o nascimento ao contar histórias para a criança ela vai despertando a imaginação e criando sua visão de mundo, com isso a criança vai se interessando pelo ato de ler, e quando atinge a fase adulta está mais familiarizada com a leitura e, conseqüentemente, mais preparada para enfrentar os desafios do cotidiano, está apta a tomar decisões e se posicionar perante a sociedade. Outros informaram que incentivaram a leitura os amigos (17,8%) enquanto que consideram a influência de outros (14,3%). Segundo os concluintes esses outros representam: marido(C15), irmã(C19).



No que se refere as leituras relacionadas durante a graduação, o resultado será descrito na Tabela 12.

Tabela 12: Leituras relacionadas durante a graduação

	NÚMERO	PERCENTUAL
Leituras Complementares	14	53,9%
Leituras obrigatórias	12	46,1%
TOTAL	26*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

\* A questão possibilitava mais de uma resposta

De acordo com a Tabela 12, as leituras relacionadas durante a graduação dos concluintes estão direcionadas a leituras complementares (53,9%). Infere-se que a maioria desses alunos prefere leituras que não estejam somente atreladas à vida acadêmica, mas buscam outras formas de adquirir conhecimento. Leituras obrigatórias (46,1%). Mais da metade dos concluintes lêem não apenas o que é pedido pelos professores, mas buscam também outras formas de leitura para adquirir conhecimento, e refúgio para sua alma.

Quanto à questão do Bibliotecário ser considerado um leitor ou não será demonstrado na Tabela 13, a seguir:

Tabela 13: O Bibliotecário é considerado um leitor

	NÚMERO	PERCENTUAL
SIM	18	90%
NÃO	2	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

De acordo com a Tabela 13, na questão acerca de o Bibliotecário ser considerado um leitor, a maioria considera que sim (90%).

Acerca das justificativas apresentadas pelos concluintes sobre se o bibliotecário é considerado um leitor, serão descritas a seguir:

*Sim, pois precisa estar bem informado para ajudar os leitores e orientá-los na busca pela informação.(C2)*

*O bibliotecário deve influenciar e orientar os usuários a prática da leitura. (C4)*

*Somos responsáveis por atender diariamente pessoas com variadas dificuldades de informação, com isso, necessariamente nos exige um conhecimento amplo de todos os ramos do conhecimento.(C16)*

É interessante ressaltar a importância desse profissional, que na atualidade sua missão está atrelada às diferentes formas de transmitir o conhecimento. Antigamente o Bibliotecário era visto como aquele que ficava às margens de uma biblioteca, sua função era guardar livros e tornar o ambiente silencioso, no entanto na Era Contemporânea esse profissional está ciente do seu papel que perpassa suas técnicas, mas é aquele que incute no indivíduo o prazer pela leitura, ele é o mediador da informação. Com as novas tecnologias ele tem que estar bem informado, segundo Caldin (2011), o Bibliotecário é um sujeito pensante, reflexivo, consciente de suas funções como mediador da informação, preocupado com as mudanças do mundo globalizado. Ele adquire novos métodos para disponibilizar essa informação de qualidade. Esse profissional precisa se moldar às novas exigências desse mercado informacional, ele tem que se reinventar, aprimorar suas habilidades. Como educador ele deve ter em mente sua atuação como incentivador da leitura, deve conhecer seu público alvo e dispor de meios que interliguem esse usuário à informação e ao conhecimento. Com a Era digital uma gama de informações é disponibilizada na *web*. É função vital do Bibliotecário filtrar essas informações para que chegue ao usuário a informação desejada. Para tanto é imprescindível ao profissional da informação se capacitar, ser um leitor, dar o exemplo, despertar nesses indivíduos a paixão e gosto pelo universo mágico da leitura, pois somente a partir de uma leitura consciente e construtiva que se formam cidadãos mais humanizados e capazes de fazer a diferença na sociedade.

Não consideram o Bibliotecário como leitor (10%). Segundo Fonseca(1973) a cultura é fundamental ao bibliotecário, ele precisa estar permanentemente atualizado, acerca do que se passa no mundo e sobre o que permeia sua profissão. É imprescindível a esse profissional ter um conhecimento sobre diversas áreas, por trabalhar com diferentes públicos é necessário que ele se capacite, para o atendimento eficiente aos leitores que se designa sobre diferentes níveis culturais e variados campos de busca da informação.

É importante que os alunos de biblioteconomia, futuros bibliotecários considerem o bibliotecário como leitor, pois sua profissão perpassa pelo universo da

leitura, tem que estar atualizado a todo o tempo, conhecedor das peculiaridades de cada usuário, para melhor exercer seu papel social e profissional.

Quanto ao suporte onde os concluintes preferem ler, será mostrado na Tabela 14, a seguir:

Tabela 14: Suporte onde prefere ler

SUORTE	NÚMERO	PERCENTUAL
Através de impressos	14	37,9%
Pelo computador	14	37,9%
Pelo telefone celular	6	16,2%
Pelo <i>Tablet</i>	3	8,0%
TOTAL	37*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

\* A questão possibilitava mais de uma resposta

No que diz respeito ao suporte onde os concluintes preferem ler, a Tabela 14 mostra que a maioria prefere através de impressos e pelo computador (37,9%). Embora o advento tecnológico tenha mudado algumas práticas de leitura, a pesquisa mostrou que os concluintes preferem também ler em impressos. É importante frisar a questão da importância desse tipo de suporte, que é possível ler em qualquer ambiente sem precisar estar conectado a um aparelho eletrônico. Com a Era digital novas práticas de leitura se fazem presente na vida dos indivíduos, nas palavras de Chartier (1998, p. 13) “[...] a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler”. A minoria dos concluintes prefere ler pelo telefone celular (16,2%) pelo *tablet*(8%).

No que se refere às fontes de leitura preferidas pelos concluintes, serão mostradas a seguir na Tabela 15.

Tabela 15: Fontes de leitura preferidas

FONTE	NÚMERO	PERCENTUAL
Livros	18	43,0%
Revistas	10	23,8%
Jornais	8	19,0%
Gibis	4	9,5%
Outro	2	4,7%
TOTAL	42*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

\* A questão possibilitava mais de uma resposta

Referente à Tabela 15, sobre as fontes de leituras preferidas dos concluintes, a maioria prefere ler livros (43%). Conforme Chartier (2004), em suas sábias palavras, o papel do livro é absolutamente fundamental, é o veículo essencial de transmissão do conhecimento, desde a Antiguidade Grega até a o presente. O livro é um leque de informações e de conhecimento, pode-se saber sobre diferentes tempos e acontecimentos a partir das histórias transcritas nos livros.

Preferem ler Revistas (23,8%). As revistas por serem periódicas elas são fontes que demarcam diferentes assuntos, da moda, da vida dos famosos, das novelas, estão em constante atualização e vendem mais pela capa que pelo conteúdo em si, abrangem diversos públicos e têm diversas finalidades.

Preferem ler Jornais (19%). Os jornais são fontes que informam os acontecimentos diários, por isso muitos preferem esse tipo de conteúdo para se manter informado acerca da atualidade. Fonseca (1973) afirma que o Bibliotecário para ser uma pessoa culta e conhecedora de tudo o que ocorre em seu país e no mundo, ele necessariamente tem que ler um jornal sendo esse local ou estrangeiro.

Preferem ler Gibis (9,5). Infere-se que os concluintes optaram por essa fonte de leitura, por ser uma leitura que distrai a mente e faz adentrar em um universo de magia e encanto, uma fuga da realidade. Com relação à opção outro (4,7%). Dentre as justificativas apontadas na opção outro, um dos concluintes informou: Artigos científicos (C4), o outro concluinte marcou a opção outro, no entanto não especificou sua preferência de leitura.

No que tange ao requisito que a leitura contribui para aprimorar os conhecimentos, todos os alunos concluintes que participaram da pesquisa responderam que sim, totalizando 100% dos questionários.

As respostas dos concluintes sobre a contribuição da leitura para aprimorar os conhecimentos, serão apresentadas a seguir:

*Quando se tem prática na leitura o seu cérebro se desenvolve melhor para adquirir outros conhecimentos.(C12)*

*Com toda certeza é um dos meios essenciais para aprimorar o conhecimento.(C13)*

*Estimula o bom funcionamento da memória e a capacidade de comunicação.(C20)*

A leitura capacita o leitor. A partir de uma prática rotineira ele aperfeiçoa seus conhecimentos e aprende tantos outros. A leitura melhora a memória e evita pré-julgamentos, facilita o aprendizado e abre diversas oportunidades. Um indivíduo que lê com frequência ele se destaca no seu meio social, pois é capaz de interagir e se posicionar perante à sociedade na qual está inserido.

A última questão do questionário é para o concluinte tecer qualquer comentário sobre a importância da leitura.

*A leitura é importante pois melhora o aprendizado dos estudantes, estimula o bom funcionamento da memória, aprimora a capacidade interpretativa, mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos. Quem lê muito conversa sobre qualquer coisa, e consegue formar opiniões bem fundamentadas. (C1)*

*Ler é viajar por vários lugares sem sair do lugar, é algo que dá prazer e nos trás (sic) conhecimento. (C3)*

*Infelizmente, o processo de educação atual na fase escolar, não enfatiza mais o aprender a ler de fato, apenas o letramento. Se formarmos analfabetos funcionais não importa, desde que os indicadores do Ministério da Educação sejam atingidos. O aumento do uso da internet e das redes sociais, também tem criados pessoas que leem apenas bate papos, imagens e pequenas frases ou textos, que escrevem errado mas se enquadram em geração X, Y ou Z. (C5)*

A leitura transforma os leitores, deixa a mente mais branda e o coração mais leve. O indivíduo que faz da leitura sua companheira, com certeza sempre vai encontrar o caminho para seus questionamentos. Ler é encontrar-se em diversos lugares, viajar por mundos distantes e conhecer diversas pessoas e ambientes. Uma leitura feita com prazer vai além do tempo e espaço, é perder-se para encontrar-se. O ato de ler melhora o aprendizado, facilita a interpretação e estimula a memória. Para Martins (2016, p.29) “ [...] O ato de ler permite descobrir as características comuns e diferentes de cada grupo social, suas culturas; vai da fantasia a realidade; com isso proporciona tanto uma postura crítica como aponta alternativas”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou as práticas de leitura dos alunos concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB período letivo 2015.2, ressaltando a importância de incentivar o prazer pelo ato de ler, que nos dias atuais está tão defasada mediante a tantos atrativos como televisão, internet, celular, etc. No decorrer da vida essa prática vai ficando esquecida. A pesquisa também mostrou a relevância da atuação do Bibliotecário como mediador e da leitura e agente socializador da informação.

A escolha do subtítulo da pesquisa foi pensada para mostrar como a leitura é capaz de suscitar as emoções mais intrínsecas da alma pois vai além do que os olhos podem ver; desvenda os mistérios imperceptíveis ao leitor. O ato de ler aflora os sentimentos sejam eles de tristeza, alegria ou contentamento. Ao ler o indivíduo descobre tanto a si mesmo, suas peculiaridades como também o que ele pode fazer a partir de uma prática de leitura consciente.

É imprescindível incentivar o prazer pela leitura desde criança. A família é o principal responsável por esse cultivo, pois nessa fase que se começa a perceber as coisas ao seu redor e fazer leitura de mundo. É necessário demonstrar o lado lúdico que incite a imaginação e o gosto pela leitura. Ao crescer nesse ambiente, a criança vai se adaptando, a leitura torna-se mais prazerosa e familiar e não algo exaustivo e tedioso.

O gênero predominante dos concluintes da pesquisa é o feminino. Isso se justifica devido a história e evolução do curso de Biblioteconomia. A faixa etária predominante é dos 31 a 40 anos de idade. A maioria dos concluintes são solteiros, com renda familiar de 2 a 3 salários mínimos por mês.

As práticas de leitura dos concluintes são diversificadas. Eles consideram-se leitores, suas práticas de leitura não estão somente atreladas às impostas pela faculdade, mas buscam também leituras complementares, lêem para adquirir conhecimento, gostam de estar bem informados e buscam na leitura uma forma de aprimorar o seu saber. É a partir desta que o indivíduo é capaz de tomar decisões assertivas e se posicionar perante a sociedade. Acreditam que a influência da leitura trouxe êxito para sua vida acadêmica, pois a mesma forma cidadãos mais preparados para enfrentar as adversidades impostas pela vida. Quando se tem essa prática de leitura fica mais fácil de interagir com o meio social e ter uma visão mais

abrangente acerca da realidade. Por mês os concluintes lêem entre 0 e 1 livros; sua frequência de leitura é ler todos os dias. Percebe-se que mesmo os concluintes considerando-se leitores, ainda lêem pouco, por ser de um curso de Biblioteconomia que necessita de muita leitura. Para poder exercer sua profissão com presteza e dedicação é necessário que se tornem leitores assíduos.

Os gêneros literários preferidos dos concluintes são romance, ficção científica e auto-ajuda. Infere-se que esses alunos buscam na leitura uma fuga da sua realidade. A leitura tem essa possibilidade de ir a vários lugares e despertar diversos sentimentos. Preferem apaixonar-se pelo universo mágico das histórias de amor explicitadas nos livros de romance. A ficção científica tem o lado surreal, essa leitura vai de encontro a imaginação, o leitor viaja em um mundo de fantasias e encanto. Ao escolher os livros de auto-ajuda eles buscam uma maneira de apaziguar seu interior. Essa prática de leitura tranquiliza a mente e faz o leitor sentir-se melhor e mais feliz, capaz de criar forças para passar por determinadas situações decorrentes do cotidiano.

Os suportes onde eles preferem ler é através de impressos e no computador. Com base nessa realidade, percebe-se que os estudantes, em meio ao mundo globalizado, não deixam de lado as práticas antigas, que é ler no impresso, gostam de está nesse contato com o cheiro que exala de cada página folheada do livro. No entanto também gostam de seguir a atualidade, lêem também no computador, ambiente não linear que é possível ter em um mesmo suporte som, cores e imagens.

A maior motivação dos concluintes para serem leitores foram os professores. Com base nessa afirmação torna-se essencial a escola como ambiente apropriável para o incentivo às práticas de leitura. Os professores tem essa tarefa de incutir nos alunos o prazer pelo ato de ler, mas infelizmente o que as vezes acontece é formar apenas leitores que entendam os signos e nada além disso. É primordial os “mestres do saber” atentarem para sua responsabilidade de despertar em seus alunos a paixão, o amor por esse universo mágico da leitura. Só assim será capaz de formar cidadãos críticos, formadores de opiniões e capazes de interagir com a sociedade à qual está inserido.

Os estudantes concluintes consideram o Bibliotecário como leitor. Infere-se que para ser um bom profissional as práticas de leitura são indispensáveis à sua atuação, quando se fala do Bibliotecário a responsabilidade aumenta pois a sua

função está além de usar técnicas e habilidades, mas de se preocupar com o usuário para transmitir a informação de maneira clara e precisa. É necessário que ele esteja bem informado, que leia assiduamente, que faça da leitura sua amiga inseparável. O perfil desse profissional na era atual está muito abrangente, é aquele que motiva, incentiva e incute no indivíduo a importância das práticas de leitura. Como educador ele é responsável por aproximar os leitores aos livros, fazê-los enxergar além das aparências, mas descobrir um novo mundo a partir de uma leitura prazerosa.

Conclui-se que a leitura é fundamental para se viver em sociedade, ela abre diversas oportunidades e faz o indivíduo ser conhecedor de si e do seu meio social, a partir de uma leitura consciente ele pode interagir com a sociedade, ser crítico, formador de opiniões, um ser pensante que pode fazer a diferença, se posicionar e exercer sua cidadania. Os alunos concluintes devem estar cientes de sua responsabilidade social de formar leitores e ampliar as suas práticas de leitura.

Sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas que venham a incrementar essa, como, investigar as práticas de leitura dos alunos calouros da UFPB e mostrar como o incentivo à leitura pode modificar a forma do aprendizado no decorrer do curso. Analisar o perfil do bibliotecário como incentivador da leitura, se o mesmo busca meios que propaguem a importância do ato de ler. Outra viabilidade de pesquisa seria identificar os *déficits* de leitura dos alunos do ensino fundamental, e averiguar se eles tem o incentivo por parte dos professores e propor, com base nos resultados, melhoria em sua atuação. Acredita-se que essa e outras pesquisas sobre a importância do incentivo à leitura vão trazer mudanças significativas para a sociedade.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseli Maria Rosa de; ESPÍNDOLA, Ana Lúcia. Práticas de leitura e escola: uma evolução histórica. **Intermeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 15, n. 29, p. 267-283, jan./jun.2009.

ALTIERI, Júlio. Uma análise da obra de Roger Chartier sobre a História da Leitura. IN: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 15, 2010, Vitória. Anais... Vitória: Intercom, 2010.p. 1-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-1037-1.pdf>> Acesso em: 19 fev. 2016.

BENTES PINTO, Virginia. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.1, p.31-43, jan./abr, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000400&dd1=4eac4>> Acesso em: 07 abr. 2016.

BLANK, Cintia Kath. Práticas de leitura dos adolescentes das escolas de ensino médio da cidade do Rio Grande. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p.43-54, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1299/587>> Acesso em: 03 mar. 2016.

CALDIN,ClariceFortkamp. Atuação do bibliotecário diante da globalização da informação. **REVISTA ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n.1, p. 381-390 jan.jun. 2011. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/785>> Acesso em: 01 Abr. 2016.

CAVALCANTE FILHO, Urbano. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos na universidade: da decodificação à leitura crítica. **Cadernos do CNLF** - Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro, v. 15, n.5, t.2, 2011. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlftomo\\_2/144.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/144.pdf)> Acesso em: 18 mar. 2016.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1998.

CHARTIER, Roger.(Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger . Do código ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, 1994, p. 185-199. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141994000200012&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141994000200012&script=sci_abstract)> Acesso em: 21 mar. 2016.

CHARTIER, Roger. **O leitor, o livro e a leitura**. Entrevista em 25 jun. 2004. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto/interview;jsessionid=22893CFFADF6DC90650CF22C57F67EA4?idInterview=8346>> Acesso em: 15 jun. 2016

CUNHA, Mirian Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p.1-6, jan./jun. 2003. (palestra)

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000691&dd1=92de9>. Acesso em: 01 abr. 2016.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Contexto, Leitura e Subjetividade. **Transinformação**, Campinas, v. 13, n.1, p. 43-47, jan./ jun. 2001. Disponível em <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1523>> Acesso em: 22 Mar. 2016.

FERNANDEZ, Gretel M. Eres; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto. Leitura: da antiguidade ao século XXI o que mudou? **Revista UFG**, ano 13, n.11, p.135-144, 2011. Disponível em: <[http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/dezembro2011/arquivos\\_pdf/artigos\\_leitura.pdf](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2011/arquivos_pdf/artigos_leitura.pdf)> Acesso em 03 mar. 2016.

FERREIRA, José Rincon. O impacto da tecnologia da informação sobre o desenvolvimento nacional. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.23, n.1, p.9-15, jan./abr.1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1162/808>> Acesso em 07 mar. 2016.

FERREIRA, Maria Mary. Bibliotecário mediador de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. v.20, n.2, p. 130-145, dez. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/40188>> Acesso em: 04 abr. 2016.

FONSECA, Edson Nery da. Receita de bibliotecário. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, n. 1, p.3-10, jul. 1973.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo, [2012].

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denise. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n.4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>> Acesso em: 27 mai.2016.

NUNES, Izonete *et al.* A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da Escola Walt Disney. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta (REFAF)**, Alta Floresta, v.2, n.2, p.1-19, 2012. Disponível em: <<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/53/pdf> > Acesso em: 23 fev. 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário- indexador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 123-135, jan./abr.2007. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/52>> Acesso em: 30mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. **Projeto Político-Pedagógico**. João Pessoa, 2007.



( ) união estável

4 Qual a renda familiar?

( ) até 2 salários mínimos

( ) de 2 a 3 salários mínimos

( ) de 4 a 5 salários mínimos

( ) mais de 6 salários mínimos

## **B. PRÁTICAS DE LEITURA**

1) Você se considera um leitor/a?

( ) Sim

( ) Não

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) A leitura a/o influenciou a ingressar na vida acadêmica?

( ) Sim

( ) Não

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) O que o(a) motiva a ler?

( ) Prazer, gosto

( ) Exigência acadêmica

- Adquirir conhecimento geral
- Para relaxar
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

4) Em média, quantos livros você diria que lê por mês?

- Entre 0 e 1
- Entre 2 e 3
- Mais de três
- Nenhum

5) Com que frequência você costuma ler?

- Todos os dias
- Pelo menos uma vez por semana
- Pelo menos uma vez por mês
- Raramente

6) Que tipo de livros prefere ler?

(Você pode escolher mais de uma opção)

- Romances
- Policiais
- Biografias
- Poesia
- Ficção Científica
- Auto-ajuda
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

7) Quem mais o(a) incentiva a ser um leitor/a?

- Pais
- Professores
- Amigo
- Colega de trabalho
- Outro. Quem? \_\_\_\_\_

8) Durante a graduação suas leituras estavam relacionadas a:

- Leituras obrigatórias
- Leituras complementares/interesse pessoal

9) Você acha que o profissional bibliotecário, como formador de leitores, necessariamente deve ser um leitor?

- Sim
- Não

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

10. Onde/como você costuma ler?

- através de publicações impressas
- pelo computador

- ( ) pelo *tablet*
- ( ) pelo telefone celular
- ( ) Outro. Qual? .....

11. Que tipo de leitura você prefere?

- ( ) Livros
- ( ) Revistas
- ( ) Gibis
- ( ) Jornais
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

12. Você considera que a leitura contribui para aprimorar seus conhecimentos?

- ( ) Sim
- ( ) Não

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

---

---

---

13. Utilize o espaço abaixo para qualquer comentário que você considera importante sobre leitura.

---

---

---

---

